

O Redenção

BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO ESPÍRITA REDENÇÃO
RUA LEOPOLDO, 417—ANDARAÍ—RIO DE JANEIRO—RJ

EDITORIAL

A Doutrina Espírita, segundo Allan Kardec, necessita de estudo sério, sequencial e regular para que possa ser bem entendida. Observa-se ainda, no nosso meio espírita, muita ignorância a propósito dos princípios da doutrina. Muitos conhecem obras mediúnicas merecedoras de crédito sem, contudo, conhecer as obras básicas do Espiritismo. Sem uma formação doutrinária estrutural e básica, como avaliar as obras mediúnicas? Quem ainda não se envolveu com a proposta experimental do codificador, exarada em suas obras, não desenvolveu os critérios de avaliação, capazes de identificar alguém com verdadeira consciência espírita. Com os conhecimentos hauridos na obra kardeciana, ou kardeciana, como querem alguns, e com o exercício desse aprendizado na sua vida de relação, o espírita se prepara para diferenciar o que é doutrina do que não é. A coerência doutrinária não pode mais ficar sendo confundida com a opinião de determinada pessoa, de determinado líder ou de um grupo, ou, até mesmo, de determinado espírito. Para se conhecer Doutrina Espírita é fundamental e imprescindível estudar a obra de Allan Kardec, e não somente lê-la. Allan Kardec, no Capítulo III, de O Livro dos Médiuns, item 35, nos sugere o estudo de suas obras na seguinte ordem: 1) O que é o Espiritismo: "esta brochura apresenta uma exposição sumária dos princípios da Doutrina Espírita, uma visão geral que permite abranger o conjunto num quadro restrito. Apresenta as principais perguntas ou objeções que as pessoas novatas costumam fazer." - 2) O Livro dos Espíritos: "contém a doutrina completa, ditada pelos Espíritos, com toda a sua Filosofia e todas as suas consequências morais. Lendo-o, compreende-se que o Espiritismo tem um objetivo sério e não é um passatempo frívolo." - 3) O Livro dos Médiuns: "destinado a orientar a prática das manifestações, proporcionando o conhecimento dos meios mais apropriados de nos comunicarmos com os Espíritos. É um guia para os médiuns e para os evocadores e o complemento de O Livro dos Espíritos." - 4) a Revista Espírita, que Herculano Pires colocou na condição de *laboratório espírita*: "uma variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos destacados que completam a exposição das obras precedentes, e que representa de alguma maneira a sua aplicação." Ainda não haviam sido publicadas: O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Pela importância de seu conteúdo, deve a Revista Espírita ser ainda melhor divulgada. Temos tentado difundi-la, não só através desse boletim, como, em especial, através do programa "Semeando Ideias", levado ao ar às quartas-feiras, às 14 horas, e reprisado às 23 horas, pela Rádio Rio de Janeiro - 1400-AM.

ATEMPORALIDADE



Pelas palavras: *Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados*, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que nos faz bendizer o sofrimento, como o prelúdio da cura.

Essas palavras podem, também, ser traduzidas assim: deveis considerar-vos felizes por sofrer, porque as vossas dores neste mundo são as dívidas de vossas faltas passadas, e essas dores, suportadas pacientemente na Terra, vos poupam séculos de sofrimento na vida futura. Deveis, portanto, estar felizes por Deus ter reduzido vossas dívidas, permitindo-vos quitá-las no presente, o que vos assegura a tranquilidade para o futuro.

O homem que sofre é semelhante a um devedor de grande soma, a quem o credor dissesse: "Se me pagares hoje mesmo a centésima parte, darei quitação do resto e ficarás livre; se não, vou perseguir-te até que pagues o último centavo". O devedor não ficaria feliz de submeter-se a todas as privações, para se livrar da dívida, pagando somente a centésima parte da mesma? Em vez de queixar-se do credor, não lhe agradecerias?

É esse o sentido das palavras: "Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados". Eles são felizes porque pagam suas dívidas, e porque, após a quitação, estarão livres. Mas se, ao procurar quitá-las de um lado, de outro se endividarem, nunca se tornarão livres. Ora, cada nova falta aumenta a dívida, pois não existe uma única falta, qualquer que seja, que não traga consigo a própria punição, necessária e inevitável. Se não for hoje, será amanhã, se não for nesta vida, será na outra. Entre essas faltas, devemos colocar em primeiro lugar a falta de submissão à vontade de Deus, de maneira que, se reclamarmos das aflições, se não as aceitarmos com resignação, como alguma coisa que merecemos, se acusamos a Deus de injusto, contraímos uma nova dívida, que nos faz perder os benefícios do sofrimento. Eis por que precisamos recomeçar, exatamente como se, a um credor que nos atormenta, enquanto pagamos as contas, vamos pedindo novos empréstimos.

Ao entrar no mundo dos Espíritos, o homem é semelhante ao trabalhador que comparece no dia do pagamento. A uns, dirá o patrão: "Eis a paga do teu dia de trabalho". A outros, aos felizes da Terra, aos que viveram na ociosidade, que puseram a sua felicidade na satisfação do amor próprio e dos prazeres mundanos, dirá: "Nada tendes a receber, porque já recebestes o vosso salário na Terra. Ide e recomeçai a vossa tarefa".

Fonte: O Evangelho segundo o Espiritismo - Allan Kardec - LAKE - Capítulo V - item 12.

Semeando Ideias

Programa exibido na

Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

www.radioriodejaneiro.am.br

Apresentação:

4ª feira às 14h, reprise às 23 h

Programa mantido pelo Grupo Espírita Redenção

Ouçá também na
página do Redenção!
www.redencao.org.br
(disponível a partir
de 5ª feira)

Nesta edição:

PONTO DE VISTA - EM TEMPOS DE SOLIDÃO	2
TEMAS - FÁBULA: O CORVO E A RAPOSA	3
EM SE TRATANDO DE EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO DE FILHOS	4
TRAÇOS BIOGRÁFICOS - HENRI HEINE	5
REUNIÕES PÚBLICAS - JUNHO 2011	6

EM TEMPOS DE SOLIDÃO

JOANA ABRANCHES*
joanaabranches@gmail.com

Num momento em que epidemias e pandemias roubam a cena nos noticiários, uma doença silenciosa, há algum tempo sutilmente instalada no meio de nós, continua causando estragos não menos danosos que as enfermidades anunciadas. Sim, na sociedade dos "sem tempo", do individualismo e das relações descartáveis, um dos males do século é a solidão.

Aqui e ali, jovens e "adolescentes retardatários" - contingente cada vez maior de pessoas entre os 20 e os 50 anos, de comportamento infantilizado - se acotovelam em noitadas regadas a muito chopp, vodka e ou drogas sintéticas. Nos barzinhos e danceterias, entram em bandos, "ficam" com muitos e saem com muito pouco... Mais sozinhos e perdidos do que nunca. Daí a imprescindível reincidência cotidiana no enganoso jogo do frequentar. Frequentar significa a chance de estar na vitrine e encontrar companhia. Companhia qualquer, que no dia seguinte jaz exibida como troféu em orkuts e Blogs, nas fotos repetitivas dos sorrisos forçados, sempre emoldurados pelo copo ou pela latinha exibida orgulhosamente numa das mãos, enquanto a outra automaticamente faz sinal de positivo, ou outro qualquer - conforme a tribo - pra ilustrar a pseudo-alegria de mais uma noite vazia e igual.

Por outro lado, os assumidamente maduros formam a imensa fila dos solteiros, separados e viúvos que procuram relacionamentos sólidos, parceiros afetuosos e leais, mas que, em maioria, se precipitam em relacionamentos arriscados, diante da incômoda sensação de que o tempo está passando, o corpo envelhecendo e as chances diminuindo em razão da ditadura do corpo perfeito e da eterna juventude, excludente e implacável numa sociedade que há muito vem super valorizando o supérfluo em detrimento do essencial. O desespero faz com que joguem no escuro, seduzidos pela primeira impressão ou por mentiras virtuais em que se quer muito acreditar, mas, na verdade, seduzidos

pela própria carência e premência de ostentar um parceiro. É a lógica de resultados, absorvida por inteiro, a se transportar de forma perversa para a vida pessoal, nela também - e principalmente - fazendo seus reféns. Estar só é sinônimo de incompetência afetiva ou falta dos atrativos exigidos pelo mercado. Viramos coisa, objeto, que independente do conteúdo, se consome ou se rejeita conforme a embalagem e o marketing. O subproduto, claro, é a solidão.

Solidão acompanhada e não menos solitária. Compartilhada pela TV, pelo cachorrinho de estimação, pelas horas a fio nos sites de relacionamento ou pela espera ansiosa de um simples e-mail. Solidude que dói quando se é mais um, igual a todos e - por consequência - invisível; quando a gente se olha e não se vê ou vê no outro a idealização fugidia de algo que nunca virá a ser. A dor de possuir o que não se tem, desnudar-se a quem não quer ver... A dor de perceber-se descartável, embora humano.

Mas a dor maior será talvez a do equívoco da finitude, a ausência do sentido real da existência, da transcendência, do ser espiritual que pulsa e anseia - sem se dar conta - por algo além da vã materialidade. No fundo, "ser feliz é tudo o que se quer", mas felicidade é também dar felicidade, o que só virá quando o individualismo der lugar à generosidade e as aparências à essência. Só virá, de fato, quando deixar de ser "um sonho que se sonha só".

Não nascemos pra viver sozinhos, é verdade. Além do mais, fomos secularmente aculturados para o acasalamento inevitável e complementar. Assim, faz parte do existir compartilhar a vida com alguém especial - às vezes nem tão especial assim - mas cuja presença representa um cobertor emocional para que não se morra de frio quando as crianças crescem e se vão, quando nossos pais já não estão mais por aqui, ou quando aqueles irmãos, amigos e primos, antes inseparáveis, tomam outros rumos. Em tese, o parceiro é a garantia de alguém que fica, quando todos partiram.

Porém, em tempos bicudos de frustrações afetivas, precisamos encontrar alternativas que atenuem a incômoda sensação de abandono que vez por outra teima em nos assaltar... A saída é dar razão de ser

à vida. Focar menos no que não se tem e mais no que se pode ser. Colocar as mãos num trabalho gratificante e a cabeça em ideais superiores que certamente preencherão nossos dias; repartir, com os mais fragilizados ou não, o que tenhamos em abundância para oferecer, inclusive afeto. Enquanto o "amor da nossa vida" não chega, concentremo-nos no amor que podemos dar e receber da vida. Adotemos outras famílias, novos amigos, programas saudáveis e divertidos, trabalho voluntário, intimidade com Deus; voltar a estudar, reencontrar um velho amigo também solitário, desengavetar aquele antigo projeto... Estar por inteiro no mundo, sem metades perdidas e com direito a uma autoestima pra lá de achada. Eis o segredo para que se possa estar contente com a própria companhia quando não houver mais ninguém por perto; para que se possa perceber o quanto é prazeroso abrir a porta de casa após um dia daqueles, dar de cara com a gente no espelho da sala vazia e, sem nenhum ranço de autopiedade, poder dizer pra si mesmo sem medo de ser feliz: - Éta sossego danado de bom!

*Joana Abranches - Escritora capixaba - Obras publicadas: "A Flor e a Estrela", "Diante do espelho" e "Brincar de Poesia".

" Seja o que Deus quiser"

Quantas vezes usamos esta expressão para demonstrar nossa absoluta fé e confiança em Deus.

No entanto, é preciso reconhecer que, para muita gente, ela não passa de um hábito, pois é dita mecanicamente quando alguém se vê impossibilitado de mudar o rumo das coisas ao seu modo e gosto pessoal.

É bom que tenhamos consciência do peso desta expressão tão desgastada pelo mau uso e pelo abuso.

"Seja o que Deus quiser" deve representar um sentimento de entrega ao Criador e provedor de todas as coisas, porque reconhecemos nossas limitações e imperfeições, na certeza de que o Pai dará o melhor encaminhamento àquilo que não podemos executar a contento.

É sentimento de confiança consciente na divindade, e não uma espécie de senha ou expressão para encerramento de conversa.

Fonte: Dia a Dia. Paulo R Santor. Ed. EME

RÁDIO RIO DE JANEIRO 1400 AM



A EMISSORA DA FRATERNIDADE

Ouçã a programação pela Internet:

www.radioriodejaneiro.am.br



LIGUE 141

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Não desista da **VIDA**.
Há sempre um caminho.
Tenha esperança. Confie em **DEUS**.

Informações:

www.cvv.org.br

FÁBULA

O Corvo e a Raposa

Indivíduos imaturos gostam das pessoas não por aquilo que elas são, mas por aquilo que elas os fazem sentir. A adulação é uma porta escancarada para o favoritismo, mas muito estreita para aqueles dotados de autoconfiança. A vaidade é a ostentação dos que procuram lisonjas, ou ilusão dos que querem ter êxito diante do mundo, e não dentro de si mesmos.

Hammed

No alto de uma árvore, um corvo segurava no bico um pedaço de carne.

Uma raposa, atraída pelo cheiro, aproxima-se e lhe dirige a palavra:

— Ei! Bom dia, senhor corvo! Como o senhor está lindo! Como é bela a sua plumagem! Se o seu canto for tão bonito quanto ela, sinceramente, o senhor será a fênix dos convidados destas florestas.

E para mostrar sua "melodiosa" voz, ele abre o grande bico e deixa cair a presa.

A raposa se apodera da carne e diz ao corvo:

— Meu bom senhor, aprenda que todo adulator vive à custa de quem o escuta. Esta lição vale, sem dúvida, pela carne que agora comerei.

O corvo, envergonhado e aborrecido, jurou, embora um pouco tarde, que nunca mais se deixaria levar por elogios.

A TEIA DA ADULAÇÃO

Indivíduos imaturos gostam das pessoas não por aquilo que elas são, mas por aquilo que elas os fazem sentir.

O elogio é um dos mais fortes aliados da sedução, é algo de que esta se serve frequentemente na "arte da adulação" para atrair e conquistar coisas ou pessoas. Lisonja é a expressão acentuada que emoldura reais ou fictícias qualidades, ações ou feitos de alguém, utilizando dissimulação dos próprios sentimentos, intenções, desejos. A função primordial da lisonja é evidenciar qualidades que não existem.

A partir do momento em que se deseja e em que se busca algo, a sedução poderá ocorrer. Inicia-se de modo capcioso o processo de atrair direcionado aos pon-

tos vulneráveis de alguém. Quase sempre provoca nele uma reação de grande prazer, sensação de deslumbramento, encanto e fascínio ao exaltar uma suposta qualidade sua.

Adular é exaltar de forma exagerada os feitos ou o modo de ser de um indivíduo para a obtenção de favores e privilégios. A adulação é a capacidade de convencer com artimanha, persuadir com astúcia, sob promessa de vantagens, aplausos e engrandecimento, pessoas submissas à vontade de outrem ou dependentes da opinião alheia.

Existem várias formas de magnetizar utilizando a teia da bajulação, e são inúmeras as táticas da sedução. Vão desde pequenas expressões e entonações especiais ao se movimentar o corpo, mãos e braços até ao se pronunciar uma breve frase aparentemente sem intenção. Analisados nas entrelinhas, tais procedimentos revelarão um intuito ardiloso, imperceptível de imediato, mas altamente arrebataador.

Como esse jogo da sedução, ou melhor, essa estratégia psicológica se processa em nossa intimidade?

O primeiro requisito para a compreensão desse procedimento é avaliarmos o grau de persuasão ou intencionalidade do sedutor, pois é ele que determina a força e a intensidade que serão lançadas à criatura suscetível à sedução. E o segundo requisito é admitirmos a suscetibilidade do seduzido, porque este indivíduo deslumbrado tem em sua intimidade uma tendência ou predisposição para ceder a esse tipo de influência e se deixar contaminar pela adulação.

O aplauso ou o elogio que ele busca, muitas vezes à custa dos outros, pode ser fruto de privação emocional ou de falta de autoaprovação na vida pessoal. A incerteza íntima leva-o a questionar o valor de seu desempenho e a estar sempre tentando provar sua importância por meio de louvor e apoio. Sua carência de autovalorização é atenuada com manifestações de enaltecimento.

Mais cedo ou mais tarde, será envolvido por uma aura de fracasso, porquanto a necessidade de sucesso se torna cada vez mais intensa. Por fim, não consegue demonstrar sua superioridade e acaba frustrado.

Para que possamos compreender esse fenômeno psicológico, é imprescindível aceitarmos que "onde há uma 'raposa' sedutora, sempre haverá um 'corvo' seduzido; onde há um trapaceado, sempre haverá um trapaceiro". Existe nesta parceria uma retroalimentação de atitudes íntimas – a ação controla a conduta e vice-versa.

Quem adula suborna o outro. Suborno não é simplesmente dar dinheiro ou bens a terceiros com a finalidade de conseguir alguma coisa ilegal, mas, igualmente, dar fictícias qualidades, servir-se da fraqueza alheia, adulterar as possibilidades de alguém, utilizando manifestações exteriores que tendem a exagerar ou enaltecer descompensações psíquicas com o intuito de tirar algum tipo de vantagem.

Existem criaturas que se autoenganam, crendo que o comportamento dos outros é apenas um "erro bondoso" ou equivo-

cada demonstração de afeto. De alguma maneira, tudo aquilo que não é claramente definido ou entendido estimula a repetição de atos e atitudes, quer dizer, a perpetuação de comportamentos intrusivos.

"Como o senhor está lindo! Como é bela a sua plumagem! Se o seu canto for tão bonito quanto ela, sinceramente, o senhor será a fênix dos convidados destas florestas." O ser amadurecido impõe respeito e não cede diante da adulação.

Entre adulação e admiração há uma divergência incondicional: o que admira não adula; o que adula não admira. A adulação é uma porta escancarada para o favoritismo, mas muito estreita para aqueles dotados de autoconfiança. A vaidade é a ostentação dos que procuram lisonjas, ou a ilusão dos que querem ter êxito diante do mundo, e não dentro de si mesmos.

CONCEITOS-CHAVES

SEDUÇÃO

Somos ensinados, desde a mais tenra idade, a resistir às seduções exteriores e explícitas, mas não estamos preparados para tomar consciência daquelas sutis e

imperceptíveis. Vangloriamos-nos quando resistimos a algumas horas de sono a mais, a um romance casual, a uma fatia de bolo, mas nos entregamos, sem avaliar, às ínfimas seduções, ou seja, àquelas que nos impedem de sentir nossas emoções íntimas - alegria, raiva, tristeza, amor, medo e outras tantas. Sem discernimento do que elas podem nos mostrar, não podemos ter uma verdadeira consciência da realidade que nos cerca.

INSEGURANÇA

A insegurança traz à criatura um estado íntimo de desagrado e descontentamento, pois ela espera que os outros façam o que ela própria não consegue realizar, isto é, suas necessidades emocionais básicas. O inseguro busca nas pessoas consideração, valorização, afeto, aceitação, etc.; tem dificuldade para tomar decisões; é hesitante, embaraçado; espera muito dos outros e confia pouco em si mesmo.

SUBORNO

Não é somente dar dinheiro ou objetos de valor a alguém com a finalidade de ganhar ou obter coisas de forma ilegal; é também a atitude astuta de fazer promessas, oferecer dádivas, préstimos, afeto, carinho, a quem quer que seja, a

fim de conseguir proveito ou vantagem pessoal.

MORAL DA HISTÓRIA

Assim como o corvo, há na sociedade homens que se deixam levar por elogios: são inseguros e desprovidos de coerência e geralmente não atingem o ideal pretendido ou não realizam seu projeto de vida. Precisariam reconhecer e valorizar seus potenciais internos, não dar importância a adulações, opiniões e julgamentos alheios e entender que ninguém pode desejar ser diferente da finalidade para a qual foi criado. Uma das consequências a longo prazo de conviver num ambiente doméstico sem organização e estrutura - seja como crianças, seja como adultos - é que não se adquire segurança para viver. Quem desenvolve sua individualidade não cria ilusões, pois tem as próprias razões e discernimentos perante a vida.

Fonte: La Fontaine e o comportamento humano. Francisco do Espírito Santo Neto, pelo Espírito Hammed. Ed. Boa Nova

EM SE TRATANDO DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE FILHOS

No processo de educação, o grande mérito dos pais é burilar o caráter dos seus filhos de uma maneira informal. É ir sedimentando nos corações infantis os valores morais e os sentimentos nobres.

Para isso, existem algumas dicas importantes. A primeira: nunca diga para uma criança "não faça isso", sem lhe dar outra coisa para fazer.

Educar é corrigir. Corrigir é substituir uma forma de reação inconveniente por uma adequada. A criança tem prazer na ação. Para desviá-la da que não convém, é importante lhe sugerir a ação conveniente, a fim de não privá-la do prazer de agir.

Assim, em vez de falar: "não desça a escada correndo", diga: "desça os degraus um de cada vez. Vá devagar." A ordem é positiva e não impede a ação da criança de descer a escada. A qualificação de uma coisa em boa ou ruim é importante para a criança na formação de sua capacidade de julgamento.

Se a coisa é ruim, é necessário dizer o motivo, de modo com-

preensível para a criança. E esta razão deve estar na coisa em si e não somente porque desagrada você. "Não interrompa o que uma criança está fazendo, sem avisá-la com antecedência."

A criança tem prazer na ação, insistimos. Interromper de repente algo que ela esteja fazendo lhe causará violenta emoção. Observe como o bebê reage, chorando, quando alguém simplesmente vem e lhe arranca das mãos o brinquedo com que ele se distraía.

Converse sempre, explique. E não pense que a criança não entende. Respeite-a. Quando estiver no parquinho, e for o momento de ir embora, não diga simplesmente "acabou, vamos embora." Avise uns minutinhos antes, dando-lhe tempo, por exemplo, para uma última descida pelo escorregador. Ou apanhar com calma os brinquedos na areia. E se despedir dos amiguinhos com os quais brincava.

Desta forma haverá menos choro e mais tranquilidade. A criança sentirá que tem certo domínio sobre o tempo, enquanto lhe estamos repassando também a lição da responsabilidade, pois ela terá que respeitar o

trato feito.

Finalmente, não prometa o que você não deseja cumprir. Para a criança, prometer é começar a realizar. Se a promessa não se cumprir, haverá uma frustração. Ela sentirá como se tivesse sido privada de alguma coisa e isso dá origem à descrença.

Deixará primeiro de crer nos pais. E, ao crescer, passará a ter a mesma descrença com as pessoas com as quais se relacionar, transformando-se em um adulto desconfiado e solitário.

Pais e mães: abençoem seus filhos, a cada manhã, a cada anoitecer com seu carinho e cuidados. Orientem os seus pequenos para que cumpram seus nobres destinos na terra, honrando a confiança do criador aos lhes destinar ao lar suas criaturas. Mantenham seus rebentos, sob seus cuidados, um pouco mais, ensinando-os desde cedo as noções do respeito, da disciplina e do amor.

Abençoem seus filhos com a correta educação, preparando-os para serem felizes desde hoje.

Fonte: Livro Vereda Familiar, cap. 12 - Raul Teixeira, pelo Espírito Thereza de Brito - Ed. Fráter Livros Espíritas.

BIBLIOTECA MARIA DOLORES

Vários títulos a sua escolha

LIVRARIA EMMANUEL

Títulos novos e usados, CDs DVDs, gravação do programa Semeando Ideias

Atendimento 1 hora antes das reuniões públicas



EDUCAÇÃO ESPÍRITA

SÁBADOS
Das 9h às 10h30min

Turmas de infância a partir de 2 anos
Turmas de jovens
Turma de pais e responsáveis

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

ESPÍRITOS DA CODIFICAÇÃO

HENRI HEINE



Christian Johann **Heinrich Heine** nasceu em Düsseldorf, Alemanha, em 13 de dezembro de 1797. Foi um importante poeta romântico alemão, tendo ficado conhecido como "o último dos românticos." Filho de família judia, seu pai era comerciante. Quando o negócio do pai faliu, Heine foi enviado para Hamburgo, onde o tio, um rico banqueiro, financiou seus estudos e incentivou-o a iniciar carreira comercial. Heine, no entanto, não demonstrou interesse e voltou-se para o estudo do Direito. Licenciado em 1825, descobriu que não estava

interessado na carreira, mas, sim, na Literatura. Converteu-se do judaísmo ao cristianismo luterano, adotando o nome de Heinrich Heine. Como poeta, fez a sua estreia com "Gedichte" ("Poemas"), em 1821. Uma paixão não correspondida inspirou-o a escrever "*Buch der Lieder*" ("Livro das Canções") em 1827, sua primeira grande coletânea de versos. Trocou a Alemanha por Paris em 1831, pois acreditava que lá encontraria maior liberdade de expressão e maior compreensão de suas ideias, o que de fato aconteceu. Seus escritos, porém, desagradaram as autoridades alemãs e Heine foi tido como um subversivo, suas obras censuradas naquele país e proibido de voltar a sua terra natal. Permaneceu exilado na França. Foi um crítico da religião, sendo considerado autor da famosa expressão que qualifica a religião como "ópio do povo", posteriormente usada por Marx. Com ironia, afirmou: "*Bendita seja uma religião, que derrama no amargo cálice da humanidade sofredora algumas doces e soporíferas gotas de ópio espiritual, algumas gotas de amor, fé e esperança*". Em relação à censura sofrida, Heine proferiu uma de suas mais conhecidas citações: "*Aqueles que queimam livros, acabam cedo ou tarde por queimar homens*". Entre os livros queimados mais tarde pelos nazistas estavam as obras de Heine. Sua obra é marcada por intenso engajamento social e político. Influenciado pelos ideais da revolução Francesa, protestava contra o conservadorismo, na arte e na política. Seu objetivo era trazer esclarecimento à sociedade e lutar contra a exploração humana, intensificada com o desenvolvimento industrial. Seu poema "*O Navio Negro*", de 1853/54, retrata a condição dos prisioneiros de um navio negreiro aportado no Rio de Janeiro, tendo servido de inspiração para o escritor brasileiro Castro Alves, em poema com o mesmo título. Passou por dificuldades financeiras e sofreu uma paralisia que o levou à morte em 17 de fevereiro de 1856, em Paris, deixando extensa obra literária.

Na Codificação, Heine aparece em O Evangelho segundo o Espiritismo, com mensagem intitulada "Os últimos serão os primeiros", no capítulo XX, item 3, na qual, referindo-se aos espíritos, afirma que "estes, que por último vieram, foram anunciados e preditos desde a aurora do advento do Messias e receberão a mesma recompensa."

Fontes: Wikipédia e "Expoentes da Codificação Espírita", editora Federação Espírita do Paraná

Sérgio Rodrigues

ATIVIDADES NO REDENÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

18h	Atendimento Fraterno
19h	Reunião pública de assistência espiritual: exposição doutrinária, passe e água magnetizada.
20h30min	ESDE—Estudo Sistemático da Doutrina Espírita

TERÇA-FEIRA

9h	Caravana Socorrista Bezerra de Menezes: atendimento a enfermos em domicílio (impossibilitados de comparecer à casa espírita).
20h	Reunião privativa de desobsessão, irradiação para encarnados e prece para desencarnados.

QUARTA-FEIRA

4ª quarta-feira 19h30min	Reunião privativa do Comitê Diretor
-----------------------------	-------------------------------------

QUINTA-FEIRA

20h	Reunião privativa de assistência espiritual.
-----	--

SEXTA-FEIRA

15h	Reunião privativa de desobsessão.
-----	-----------------------------------

SÁBADO

8h	Café da manhã das famílias que participam da Educação Espírita.
9h às 10h30min	Educação Espírita para infância, juventude e pais.
11 h	Distribuição da sacola fraterna: alimentos, roupas, calçados e utensílios para as famílias da comunidade, cadastradas no Redenção.
15h	ESDE—Estudo Sistemático da Doutrina Espírita.
16h	Atendimento Fraterno.
17h	Reunião pública de assistência espiritual: exposição doutrinária, passe e água magnetizada.
1º sábado	Visita aos enfermos da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora das Graças.
2º sábado	Campanha do Quilo - arrecadação de alimentos, nos arredores do Redenção para composição da sacola fraterna .

DOMINGO

1º domingo	Visita aos enfermos do Hospital N. S. do Socorro.
------------	---



Torne-se

CONTRIBUINTE

Uma maneira de você ajudar na manutenção das atividades do REDENÇÃO

Informações na secretaria

REUNIÕES PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Exposição doutrinária, passe e água magnetizada

Programação: junho / 2011

Dia	Segundas-feiras - 19h
6	Tema: MEDIUNISMO E ESPIRITISMO Livro: Tema acordado Expositor(a): Jayme Lobato (Grupo Espírita Redenção)
13	Tema: JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES - CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES Livro: ESE, Capítulo V, Itens 3 a 10 Expositor(a): Francisco Anastácio Dias (Sociedade Espírita Estrada de Damasco)
20	Tema: ESQUECIMENTO DO PASSADO Livro: ESE, Capítulo V, Item 11 Expositor(a): Maria Fernanda Barbosa (Grupo Espírita Redenção)
27	Tema: IGUALDADE DOS DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER Livro: LE, Qustões 817 a 822-a Expositor(a): Zita Flora de Almeida (Centro Espírita Bezerra de Menezes, do Estácio)
Dia	Sábados - 17h
4	Tema: O HOMEM NO MUNDO Livro: ESE, Capítulo XVII, Item 10 Expositor(a): Denise Duarte (Casa da Caridade)
11	Tema: CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO Livro: ESE, Capítulo XVII, Item 11 Expositor(a): Jacy Lucia de Souza (Centro Espírita Seara Fraternal)
18	Tema: MEDIUNISMO E ESPIRITISMO Livro: Tema acordado Expositor(a): Jayme Lobato (Grupo Espírita Redenção)
25	Tema: PLURALIDADE DOS MUNDOS Livro: LE, Qustões 55 a 58 Expositor(a): José Carlos da Silva (Grupo Espírita Redenção)

*CI - O Céu e o Inferno / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GE - A Gênese
LE - O Livro dos Espíritos / LM - O Livro dos Médiuns / OP - Obras Póstumas*

VOCÊ SABIA...**CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE**

Em seu livro *A Linguagem de Deus: Um cientista apresenta evidências de que Ele existe*, ao expor a possibilidade da harmonia entre a perspectiva científica e a espiritual, Francis S. Collins pergunta em sua argumentação a respeito:

Nesta era moderna de cosmologia, evolução e genoma humano, será que ainda existe a possibilidade de uma harmonia satisfatória entre as visões de mundo científica e espiritual?

Eu respondo com um sonoro sim!

Em minha opinião, não há conflitos entre ser um cientista que age com severidade e uma pessoa que crê num Deus que tem interesse pessoal em cada um de nós.

O domínio da ciência está em explorar a natureza.

O domínio de Deus encontra-se no mundo espiritual, um campo que não é possível esquadriñar com os instrumentos e a linguagem da ciência; deve ser examinado com o coração, com a mente e com a alma – e a mente deve encontrar uma forma de abarcar ambos os campos.

Meu argumento é que tais perspectivas podem coexistir em qualquer indivíduo, e de modo que enriqueça e ilumine a experiência humana.

A ciência é a única forma confiável para entender o mundo da natureza e as ferramentas científicas, quando utilizadas de maneira adequada, podem gerar profundos discernimentos na existência material. A ciência, entretanto, é incapaz de responder a questões como:

'Por que o universo existe?';
'Qual o sentido da existência humana?';
'O que acontece após a morte?'

Uma das necessidades mais fortes da humanidade é encontrar respostas para as questões mais profundas, e temos de apanhar todo o poder de ambas as perspectivas, a científica e a religiosa, para buscar a compreensão tanto daquilo que vemos como do que não vemos.⁸

⁸ Francis COLLINS, *A Linguagem de Deus: Um cientista apresenta evidências de que Ele existe*.

Francis S. Collins, brilhante cientista americano, biólogo, líder do Projeto Genoma Humano Internacional, trabalha no que há de mais moderno em torno do estudo do DNA, o código da vida.

Fonte: *Mentes Interconectadas e a Lei de Atração*. Suely Caldas Schubert. Ed. EBM.

EXPEDIENTE**GRUPO ESPÍRITA REDENÇÃO**

fundado em 1º de setembro de 1979

Rua Leopoldo, 417 - Andaraí - RJ

CEP: 20541-170

Tele fax: (21) 2572-3424

www.redencao.org.br

redencao@redencao.org.br

COMITÊ DIRETOR

Diretor Administrativo: Reinaldo Fonseca Lontra Neto

Diretor Financeiro: Roberto Ribeiro Malveira

Diretora de Integração ao Movimento Espírita: Arlette de Medeiros Baptista

Diretor de Beneficência Espírita: Arnaldo José Vollet

Diretor de Assuntos Doutrinários e Mediúnicos: Jayme Lobato Soares

Diretor de Estudos Doutrinários: Sérgio dos Santos Rodrigues

Diretora de Educação Espírita da Família: Lisete da Graça Lontra Neto

Diretora de Reunião Pública: Ila de Souza Schult Martins

Diretora de Divulgação: Veronica Pereira Bellinha

O Redenção

Desde outubro 1998

Elaboração/editoração: equipe da divulgação

Revisão: Lisete da Graça Lontra Neto

Expedição: Eliana Vilela Ferreira

Periodicidade: mensal

Tiragem: 350 exemplares